



USO DA LUDICIDADE: UM DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eduarda Pires Pizzuti; Lincoln Sona, discentes de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Natália Sevilha Stofel, docente, Universidade Federal de São Carlos

Gustavo Ruiz Chiesa, docente, Universidade Federal do Pampa

eduardapizzuti.aluno@unipampa.edu.br

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de medicina, preconizam a formação através de metodologias ativas, que valorizem a inserção dos acadêmicos no Sistema Único de Saúde (SUS), consolidando a integração ensino-serviço-comunidade. As DCNs também colocam às escolas médicas a prerrogativa da formação humanizada, crítica e reflexiva. Com esse intuito, faz-se necessário explorar diferentes estratégias de aprendizagem, que resultem em médicos/as pensantes e atuantes na construção de uma sociedade mais igualitária. A abordagem através do lúdico se destaca por gerar engajamento nas atividades e estimular um conhecimento adquirido pela busca ativa dos/as estudantes, facilitada pela linguagem dos jogos. Sendo assim, este trabalho objetiva pautar o uso de ludicidade na formação médica, por meio de atividades desenvolvidas no primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pampa. A docente do componente curricular Saúde Coletiva I propôs atividades lúdicas que abrangessem os temas da disciplina. A abordagem da reforma sanitária, da criação do SUS e das leis que o regem, foi realizada através de um *quiz*, no qual a turma foi dividida em dois grupos. No decorrer da atividade, uma questão era feita a um grupo, que deveria discutir e, em seguida, apresentar a resposta elaborada para toda a turma. Para versar sobre os determinantes e condicionantes sociais da saúde, utilizou-se um tabuleiro construído pela docente. A atividade se desenvolvia por meio de cartões que continham trechos da história de uma personagem, destacando as influências dos determinantes e condicionantes de saúde em sua vida. Como consequência da história, era definido o número de casas do tabuleiro a serem percorridas pelos jogadores. Durante as atividades propostas, desenvolveu-se o trabalho em equipe, a cooperatividade e a empatia, características basilares na formação médica. Além disso, o estabelecimento de metas e recompensas estimulou a dedicação e o desempenho dos/as estudantes, gerando conhecimentos como consequência da busca participativa. A ludicidade pode, dessa forma, oportunizar que as pessoas se capacitem e se desenvolvam para atuarem na comunidade, transformando a sociedade através do uso de suas competências e habilidades. Nota-se que as atividades lúdicas atuam como diferencial na formação médica humanizada e crítica e concretizam a importância das metodologias ativas ao envolver os/as alunos/as e gerar questionamentos relacionados aos conceitos e aprendizados adquiridos com a experiência, proporcionando um ambiente de criatividade reflexiva que transcende o modelo tradicional de ensino.

Palavras-chave: Educação médica; Ludicidade; Saúde coletiva.